

# TRAUMATISMOS DENTOALVEOLARES: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E CONDUTA CLÍNICA NA ODONTOLOGIA

Pietra Melo Silva

pietramelo2002@gmail.com

## RESUMO

Os traumatismos dentoalveolares constituem um problema de saúde pública relevante na odontologia, compreendendo lesões de intensidade variada que acometem os tecidos dentários e as estruturas de suporte. Predominam em crianças e adolescentes, sobretudo por quedas, acidentes esportivos, colisões de trânsito e violência. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura acerca do diagnóstico e das principais abordagens terapêuticas desses agravos. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, com publicações em português e inglês entre 2014 e 2025. Os resultados evidenciam que os incisivos centrais superiores são os mais afetados e que o diagnóstico preciso demanda avaliação clínica integrada a exames radiográficos e, quando indicado, tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT). As condutas variam conforme o tipo e a gravidade do trauma, sendo a abordagem interdisciplinar indispensável em casos complexos. Conclui-se que o conhecimento atualizado das diretrizes da IADT e a capacitação contínua dos profissionais são determinantes para a preservação dos elementos dentários traumatizados e a recuperação funcional e estética dos pacientes.

**Palavras-chave:** Traumatismo dentário; Trauma dentoalveolar; Diagnóstico clínico; Urgência odontológica; Lesões dentárias traumáticas.

**Área temática:** Temas Livres em Odontologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Os traumatismos dentoalveolares (TDA) representam um importante desafio na prática clínica odontológica, pelas repercussões biológicas imediatas sobre os tecidos dentários e de suporte e pelas consequências funcionais, estéticas e psicossociais que comprometem a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares (FLORES; ONETTO, 2019; NASCIMENTO; CAMPOS, 2025).

O sexo masculino é mais acometido, em razão de comportamentos de maior risco e da participação em esportes de contato (LOIOLA; DALTRO; ALMEIDA, 2019). O overjet aumentado — sobretudo acima de 4 mm — é fator predisponente relevante para fraturas coronárias nos incisivos superiores. As lesões abrangem amplo espectro clínico, das fraturas de esmalte às luxações intrusivas e avulsões completas, que exigem intervenção imediata; na

dentição decídua predominam as luxações e, na permanente, as fraturas coronárias (SILVA et al., 2021).

Esses casos frequentemente demandam atuação interdisciplinar, integrando endodontia, periodontia, dentística restauradora, ortodontia e cirurgia bucomaxilofacial (SILVA, 2021). As diretrizes da International Association of Dental Traumatology (IADT) estabelecem protocolos baseados em evidências para o manejo imediato e o acompanhamento a longo prazo, constituindo referência fundamental. Assim, este estudo objetiva revisar a literatura científica acerca do diagnóstico e do manejo dos TDA, discutindo criticamente as condutas terapêuticas recomendadas.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e analítico. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, entre março e abril de 2025, utilizando os descritores, isolados e combinados: “traumatismo dentário”, “trauma dentoalveolar”, “dental trauma”, “lesões dentárias traumáticas” e “dentoalveolar injuries”, com os operadores booleanos AND e OR.

Adotaram-se como critérios de inclusão artigos em português e inglês, publicados entre 2014 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem aspectos epidemiológicos, diagnóstico clínico e/ou tratamento dos TDA em dentição decídua ou permanente. Excluíram-se artigos de opinião sem suporte empírico, relatos de caso sem relevância direta, publicações duplicadas e estudos anteriores a 2014, salvo obras clássicas de referência (ANDREASEN; ANDREASEN, 2007). Trabalhos de conclusão de graduação foram incluídos apenas quando oriundos de universidades federais e com rigor metodológico compatível. Após a seleção por título e resumo, os artigos foram lidos na íntegra; o corpus final reuniu oito referências, predominantemente dos últimos cinco anos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da literatura permitiu organizar os achados em três eixos: epidemiologia e fatores de risco, classificação e diagnóstico, e abordagens terapêuticas.

### ***3.1 Epidemiologia e fatores de risco***

A prevalência dos TDA na infância e adolescência varia entre as populações, com estimativas globais entre 4% e 30% (MOREIRA et al., 2022). A revisão de Loiola, Daltro e Almeida (2019) identificou os incisivos centrais superiores como os mais acometidos em 85,71% das investigações analisadas, dado convergente com Silva et al. (2021) e Silva, Antunes e Pinto (2024), que reforçam o papel da posição anatômica proeminente e do overjet aumentado. Quanto ao sexo, a preponderância masculina é consistentemente relatada — Loiola, Daltro e

Almeida (2019) verificaram maior acometimento de meninos em 57,14% dos estudos, e Silva (2021) registrou média de idade de 13 anos, embora Lima, Batista e Andrade (2024) tenham encontrado predominância feminina, sugerindo influência de fatores contextuais. Na etiologia, quedas domésticas e escolares predominam na primeira infância; acidentes esportivos e colisões automobilísticas ganham relevância na adolescência, e a violência doméstica, embora subnotificada, é causa relevante em crianças (LIMA; BATISTA; ANDRADE, 2024; NASCIMENTO; CAMPOS, 2025).

### ***3.2 Classificação e diagnóstico***

A classificação adotada pela IADT contempla fraturas dentárias (de esmalte, esmalte-dentina, com e sem exposição pulpar, coronorradiculares e radiculares), fraturas do processo alveolar, lesões de luxação (concussão, subluxação, luxação extrusiva, lateral e intrusiva) e avulsão — sistematização fundamental para a definição do protocolo terapêutico (MOREIRA et al., 2022; SILVA, 2021). O diagnóstico exige anamnese detalhada, avaliação dos tecidos duros e moles, testes de sensibilidade pulpar e percussão e exames de imagem, sendo a radiografia periapical o exame de eleição. Silva, Antunes e Pinto (2024) destacam que fraturas radiculares não detectáveis convencionalmente indicam a CBCT, que deve ser prescrita criteriosamente pela maior exposição à radiação. Silva (2021) observou que muitos relatos apresentam preservação insuficiente, comprometendo a detecção de complicações tardias como reabsorções radiculares e anquilose; a IADT recomenda acompanhamento mínimo de 1 a 5 anos para casos graves.

### ***3.3 Abordagens terapêuticas***

O manejo dos TDA varia conforme o tipo e a extensão da lesão, o tempo decorrido e o estágio de desenvolvimento radicular. Nas fraturas coronárias não complicadas, a restauração com resina composta ou a colagem do fragmento é a primeira escolha (SILVA, 2021); nas complicadas, indica-se o tratamento endodôntico em dentes com rizogênese completa e, em imaturos, o capeamento direto ou a pulpotomia parcial. Nas luxações, o reposicionamento e a contenção flexível de curta duração são as medidas de escolha, recomendando a IADT 2 semanas para subluxações e luxações extrusivas e 4 semanas para luxações laterais.

As avulsões são a lesão de maior complexidade prognóstica: o reimplante imediato é a conduta ideal, com prognóstico determinado pelo tempo extraoral e pelo meio de armazenamento — dentes mantidos em leite, soro fisiológico ou solução de Hank's e reimplantados em até 60 minutos apresentam resultados significativamente melhores (MOREIRA et al., 2022; NASCIMENTO; CAMPOS, 2025). Quando inviável o reimplante, o autotransplante com pré-molares é alternativa favorável, com acompanhamentos de até 22 anos (SILVA, 2021). Em 30 casos de movimentação ortodôntica pós-trauma, Silva (2021) constatou que o tratamento não é

contraindicado, respeitados os períodos mínimos de reparo: 3 a 5 meses para traumas leves, 6 a 12 meses para luxações e até 2 anos para reimplantes. A abordagem interdisciplinar é determinante nos casos complexos (NASCIMENTO; CAMPOS, 2025), ainda que a publicação preferencial de casos de sucesso possa superestimar as taxas de êxito na prática real (SILVA, 2021).

#### **4 CONCLUSÃO**

Os traumatismos dentoalveolares constituem eventos de alta prevalência que exigem diagnóstico preciso, intervenção ágil e acompanhamento sistemático a longo prazo. A análise crítica da literatura evidencia avanços na compreensão dos fatores prognósticos e na padronização das condutas, com a consolidação das diretrizes da IADT como referência internacional. A influência do overjet, o meio de armazenamento nas avulsões, os períodos de contenção nas luxações e a viabilidade do tratamento ortodôntico pós-trauma exemplificam como a produção científica recente tem refinado as condutas. Persistem lacunas quanto à padronização dos períodos de acompanhamento, à subnotificação de complicações tardias e ao impacto psicossocial dos traumas. Conclui-se que a capacitação contínua dos profissionais de saúde bucal, associada à implementação de políticas preventivas e educativas, é indispensável para aprimorar o prognóstico dos pacientes e minimizar as sequelas funcionais e estéticas decorrentes dessas lesões.

#### **REFERÊNCIAS**

- ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F. M. Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth. Oxford: Wiley-Blackwell, 2007.
- FLORES, M. T.; ONETTO, J. E. How does orofacial trauma in children affect the developing dentition? Long-term treatment and associated complications. *Dental Traumatology*, v. 35, n. 6, p. 312-323, 2019.
- LIMA, I. B. A.; BATISTA, R. C. B.; ANDRADE, T. I. Repercussões clínicas e manejo do trauma dentoalveolar na infância: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 2350-2359, 2024.
- LOIOLA, T. R.; DALTRO, R. M.; ALMEIDA, T. F. Traumatismo dento-alveolar na infância: uma revisão sistemática. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 18, n. 2, p. 254-259, 2019.
- MOREIRA, H. R. et al. Traumatismo dentoalveolar: revisão narrativa de literatura. *Anais do COPAM*, v. 1, 2022.
- NASCIMENTO, A. L. S.; CAMPOS, P. V. da C. Traumatismo dentoalveolar na infância: impactos funcionais e estéticos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, p. 7800-7811, 2025.
- SILVA, E. A. Movimentação ortodôntica em dentes que sofreram traumatismos dentoalveolares: análise de relatos de casos clínicos. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- SILVA, S. S.; ANTUNES, A. I.; PINTO, E. V. Traumatismo dentoalveolar na infância: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 326-344, 2024.